Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

ACOMPANHAMENTO DO PÓS ALTA HOSPITALAR EM IDOSOS POR MEIO DE TELEATENDIMENTO

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva (Enfermeira, residente do Programa Multiprofissional em Saúde do Idoso - isabela14tavares@gmail.com)[1]

Clóris Regina Blanski Grden (Professora do departamento de Enfermagem e Saúde Pública - reginablanski@hotmail.com)[2]

Luciane Patrícia Andreani Cabral (Professora do departamento de Enfermagem e Saúde Pública - luciane.pacabral@gmail.com)[3]

Danielle Bordin (Professora do departamento de Enfermagem e Saúde Pública- danielle bordin@hotmail.com)[4]

Resumo: No processo de alta hospitalar é importante o acompanhamento contínuo do idoso, com objetivo de auxiliar a recuperação, minimizar dúvidas, prevenir complicações e evitar a reinternação, com destaque para a ferramenta de teleatendimento. **Objetivo:** Relatar o acompanhamento dos pós alta hospitalar em idosos, por meio de teleatendimento. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiencia acerca do acompanhamento dos pós alta hospitalar de 69 idosos, entre os meses de julho e agosto do ano de 2020. **Resultados:** Houve predomínio do sexo masculino (56%), com idade entre 60 a 85 anos, de cor branca (97%) Quanto ao estado civil, (49%) eram casados, com renda mensal de 1 salário mínimo (71%). Verificou-se que 45% residiam com familiares e, que os mesmos realizavam os cuidados necessários. Ao que se refere ao uso de dispositivos invasivos pós- alta 84% não faziam uso e 16% faziam uso de sonda nasoenteral e oxigenioterapia. **Conclusão:** as ações de extensão permitiram identificar as características sociodemográficas e de saúde dos idosos participantes, bem como avaliar a evolução do quadro clínico após alta hospitalar, além de identificar dúvidas e fornecer orientações que contribuirão para prevenir possíveis complicações e dessa forma, evitar a reinternação.

Palavras-chave: Idoso. Hospitalização. Telessaúde. Enfermagem Gerontológica.

[1] Residente do Programa Multiprofissional em Saúde do Idoso – Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, Universidade Estadual de Ponta Grossa; Enfermagem; isabela14tavares@gmail.com

[2] Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; reginablanski@hotmail.com

[3] Professora Colaboradora do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; luciane.pacabral@gmail.com

[4] Coordenadora do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; daniellebordin@hotmail.com

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Não se aplica

PROJETOS VINCULADOS

Não se aplica

PÚBLICO-ALVO

Idosos hospitalizados em um Hospital de Ensino dos Campos Gerais na cidade de Ponta Grossa (PR) e que tiveram alta.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ipiranga, Palmeira, Castro, Ponta Grossa, Jaguariaíva, Arapoti, Carambeí, Telêmaco Borba, Pirai do Sul, Porto Amazonas, Ivaí, Inácio Martins, São João do Triunfo e Ipiranga.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Atividades forma conduzidas de forma remota por meio de contato telefônico.

JUSTIFICATIVA

O aumento da longevidade nas últimas décadas vem acarretando diversas mudanças na estrutura etária da população, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. O envelhecimento traz consigo inúmeros desafios sobretudo no que tange às demandas para os serviços de saúde. Demandas estas que envolvem esforços para a redução de doenças, em especial as de maior prevalência, as crônicas não transmissíveis, para conquistar um envelhecimento ativo e saudável e com qualidade de vida aos cidadãos.

Nessa perspectiva, surge a necessidade de profissionais qualificados para o atendimento à população idosa. Para a formação, destacam-se as residências multiprofissionais em saúde (RMS) – configuram-se como modalidade de ensino de pós-graduação Lato sensu –¬, com

estrutura teórica e metodológica que fortalece os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (GUERRA, COSTA, 2017) e que traz na sua essência a formação de profissionais engajados e com competência para transformação dos atuais cenários de saúde vivenciados no sistema de saúde brasileiro.

Ao vivenciar o processo de hospitalização o idoso sofre importantes alterações em seu estado de saúde, as quais podem pode favorecer a perda de autonomia e independência, bem como a diminuição da sua capacidade funcional (CARVALHO et al., 2018).

No processo de alta hospitalar, ainda que o familiar ou cuidador seja orientado pela equipe multidisciplinar, a complexidade da tarefa de cuidar pode trazer insegurança e medo em função de tal responsabilidade. Desta forma, é importante que o acompanhamento do pós alta hospitalar do idoso, com objetivo de auxiliar na recuperação, minimizar dúvidas, bem como, prevenir possíveis complicações e evitar a reinternação.

Neste processo, destaca-se o teleatendimento configura-se como estratégia complementar na atenção à saúde do idoso nos pós alta hospitalar. Considerada ferramenta valiosa e indispensável, de baixo custo que permite a superação das barreiras físicas e geográficas (PINHEIRO et al., 2017).

OBJETIVO

Relatar o acompanhamento do pós alta hospitalar em idosos, por meio de teleatendimento.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiencia acerca do acompanhamento dos pós alta hospitalar de idosos por meio serviço de teleatendimento, entre os meses de julho e agosto do ano de 2020. As ações extensionistas foram direcionadas a 69 idosos.

As atividades foram conduzidas por enfermeiro residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, considerando o momento intra e extra hospitalar, de modo sistematizado e pautado no processo saúde e doença, com objetivo de promover a recuperação da saúde do idoso. No momento extra hospitalar foi conduzido em no âmbito domiciliar.

A partir do momento que o idoso recebia alta hospitalar, tem início o teleatendimento, com o prazo limite para o primeiro atendimento em 24 horas. O acompanhamento tem duração de 14 dias, sendo que a cada dois dias é realizado um novo o contato, direcionado conforme necessidades apresentadas pelo idoso, família e/ou cuidador.

O teleatendimento contemplou coleta de informações acerca de: idade, sexo, município de origem, UBS de referência; raça, estado civil, número de pessoas residem na casa, renda familiar, avaliação da condição Clínico Funcional (IVCF-20), desfecho diagnóstico médico, evolução de enfermagem resumida.

RESULTADOS

Foram acompanhados 69 idosos, com predomínio do sexo masculino (n=39; 56%), com idade entre 60 a 85 anos, de cor branca (n=67; 97%) Quanto ao estado civil, (n=34; 49%) eram casados, com renda mensal de 1 salário mínimo (n=49; 71%)

Verificou-se que 31 idosos (45%) residiam com os seus familiares e, que os mesmos realizavam os cuidados necessários. Ao que se refere ao uso de dispositivos invasivos pós-alta, (n=58; 84%) não faziam uso. Porém (n=11; 16%) mantiveram tais dispositivos: sondagem nasoenteral e oxigenioterapia. E assim, foram realizadas as orientações direcionadas ao cuidado e manutenção desses dispositivos, com início na hospitalização e, seguida através das dúvidas pós-altas dos cuidadores/familiares.

Analisou-se a partir da aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional -20 (IVCF-20), que os idosos puderam ser classificado como robustos (n=13; 23,2%) idosos pré-frágeis (n=14; 25%) e frágil (n=29; 52%). No entanto, do total avaliado, tivemos a ausência de 13 aplicações do IVCF-20, devido a fatores tais como: ausência de acompanhante, delírio e agitação no momento da avaliação gerontológica.

As demandas que surgiram eram voltadas aos seguintes cuidados: alimentação por sondagem nasoenteral, oxigenoterapia, lesões por pressão e mudança de decúbito. Em um caso específico que o idoso necessitou de atendimento domiciliar estava relacionado a cuidados com a lesão de pressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato permitiu descrever o acompanhamento dos pós alta hospitalar em idosos, por meio de teleatendimento, conduzido por residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso.

Destaca-se que a atividade de teleatendimento possibilitou identificar as características sociodemográficas e de saúde dos idosos participantes, bem como avaliar a evolução do quadro clínico após alta hospitalar. O acompanhamento possibilitou identificar dúvidas e fornecer orientações que contribuirão para prevenir possíveis complicações e dessa forma, evitar a reinternação.

.

APOIO

Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

REFERÊNCIAS

CARVALHO T. C.; VALLE A. P.; JACINTO A.F.; MAYORAL V. F. S.; VILLAS BOAS P. J. F. Impacto da hospitalização na funcionalidade de idosos: estudo de coorte. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** v.21, p. 134-142, 2018.

GUERRA T. M. S; COSTA, M. D. H. Formação Profissional da Equipe Multiprofissional em Saúde: a compreensão da intersetorialidade no contexto do SUS. **Texto & Contexto**, v. 16, n. 2, p. 454 - 469, 2017.

PINHEIROS F.; SANTO F.H.E,; MIRANDA R.S.; SANTANA R.F.; SILVA J.; PESTANA C.L ; CHIBANTE C.L.P.; . Acompanhamento por telefone no pós alta hospitalar de Idosos. **REVISTA ENFERMAGEM ATUAL ,** v.83, n. 21, | 2017.